

PROJETO DE APLICAÇÃO
INTERVENÇÕES PRÁTICAS NO INTERIOR DA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDANTES E
PROFESSORES

SANTANA DO LIVRAMENTO/RS
2023

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Franciele de Castro Vargas.

Cidade: Santana do Livramento.

Estado: Rio Grande do Sul.

Curso: Letras Libras.

Turma: Helen Keller.

2 LINHA GERAL DOS PROJETOS: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e professores.

3 TEMA DO PAP: A educação dos surdos no atual contexto escolar.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA.

É notório que o ensino de surdos passou e ainda passa por muitas dificuldades e lutas. Sabemos que em relação ao passado a comunidade surda deu um grande salto evolutivo, conquistando os seus direitos de ensino previstos em leis, todavia a muito o que mudar ainda para uma aprendizagem efetiva e real.

Tendo em mente a realidade do passado e levando em consideração a atual, o presente projeto de aplicação visa realizar um estudo sobre como a educação de surdos vem sendo abordada nas escolas do município de Santana do Livramento, realizando uma análise das experiências de surdos na rede de ensino local, para que dessa forma seja desenvolvida a proposta de um curso de Libras com a meta de dar apoio ao ensino.

5 JUSTIFICATIVAS.

Pessoal: A educação de surdos vem gerado inúmeras pesquisas, estudos e debates. O ensino de alunos surdos e o caminho que proporciona a aprendizagem real é um assunto que deve ser levado a sério, afinal todos possuem o direito de uma educação de qualidade.

A educação de surdos é um tema que proporciona grande preocupação, tanto para quem ensina como para quem tem interesse de aprender, é notório que ainda existe a falta de profissionais qualificados em algumas instituições, o que vem gerando cada vez mais a evasão escolar dos alunos surdos.

Penso que a responsabilidade de um professor ensinar realmente conceitos e conteúdos aos seus alunos não é isenta independentemente da modalidade de ensino em que se encontra o processo de aprendizagem, sendo assim resolvi aprofundar os estudos sobre esse tema para compreender o processo atual de educação municipal de surdos, tanto em seus pontos positivos como negativos.

Teórica: Para Mantoan e Prieto o ensino escolar tem enfrentado um grande desafio em relação ao acesso e especialmente a permanência dos alunos nas instituições escolares, todavia as mudanças já estão sendo notadas, como por exemplo, as reorganizações curriculares e as ações voltadas para valorizar e reconhecer as diferenças sem segregar os alunos.

Entretanto são várias as resistências existentes perante a este processo, porém tem crescido o número de pais, de professores e instituições que têm discutido sobre essa questão visando uma sociedade mais igualitária.

O cenário atual no Brasil em relação às políticas públicas da educação dos surdos tem avançado gradativamente, são várias as conquistas legais e pedagógicas, entretanto não basta oportunizarmos o acesso dos surdos as escolas, se não garantimos a participação do mesmo no ambiente escolar.

Fernandes aborda que por um longo período de tempo, os surdos foram excluídos da possibilidade de estudar e até de participar do convívio social, foram desenvolvidas técnicas clínico-patológicas para curar os surdos além de alguns modelos educacionais que foram criados para os mesmos, porém isso tudo estava muito errado, não respeitavam a cultura e identidade da comunidade surda.

Hoje vivemos em um momento diferenciado, pois as decisões políticas tem se preocupado com as questões que envolvem as minorias linguísticas no em nosso país.

São exemplos de conquistas da comunidade surda a lei 10.436/02 que reconhece a Libras como língua natural dos surdos, o decreto 5.626/05 que regulamenta a lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e a lei 12.319/10 que reconhece a profissão do intérprete de língua de sinais.

Prática: Sabemos que a melhor opção de ensino para os surdos atualmente é o bilinguismo, contudo na cidade de Santana do Livramento onde eu moro não possuem escolas bilíngues, somente a modalidade de ensino comum curricular, dessa forma resolvi desenvolver a proposta de projeto prático em que irei desenvolver um curso de libras para alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental.

6 OBJETIVOS

Geral:

- o Propiciar a compreensão do que é a libras e a sua origem e sua importância no contexto escolar, juntamente com o respeito mútuo.

Específicos:

- I. Compreender que a libras é uma língua com parâmetros e regras e não simplesmente mímica.
- II. Exercitar a criatividade, atenção, concentração e foco por meio da sinalização.
- III. Compreender que cada pessoa é única e perfeita da sua maneira, respeitando as diferenças de cada sujeito.
- IV. Estabelecer relações sociais com trocas de informações por meio de interações e diálogos sinalizados.

7 REVISÃO DE LITERATURA.

Quando analisamos a trajetória da educação de surdos percebemos que ocorreram três grandes momentos educacionais.

Iniciou-se o primeiro momento com o Congresso de Milão na Itália em 1880, que implantou e exigiu o método oral, estabelecendo a fala como o ponto central, proibindo o uso de sinais e qualquer outro recurso de comunicação gestual.

Já no segundo momento nos deparamos com a prática da comunicação total, que na década de 1970 e 1980 conquistou vários simpatizantes, todavia foi muito criticada pelo fato de não fazer o uso correto da língua de sinais em sua estrutura própria, desamparando vários requisitos importantes na construção de uma comunicação efetiva e de qualidade.

Atualmente vivenciamos o momento do bilinguismo, que apresenta uma filosofia voltada para a educação de surdos, que valoriza a Libras como a língua materna do surdo e a primeira língua que deve ser aprendida (L1) e o português escrito como a segunda língua a ser aprendida (L2).

Para Skliar:

“a língua de sinais é uma língua plena, natural, não um código artificial de comunicação e como tal deve ser pensada, é direito dos surdos não uma concessão”.

Analizando a linha de pensamento de Skliar e a atual realidade é possível notarmos que nesse último século a língua de sinais vem sendo cada vez mais reconhecida e compreendida em sua estrutura e raízes, a comunidade e a cultura surda vem ganhando mais respeito na sociedade.

Essas mudanças fazem com que a educação seja repensada e que os professores criem novas estratégias significativas de ensino valorizando a identidade e a cultura de seus alunos explorando os recursos espaço visuais.

Perlin afirma que:

“compreende-se a cultura surda como uma questão de diferença, um espaço que exige posições que dão uma visão do entre lugar, da diferença, da alteridade, da identidade, percebe-se que os sujeitos surdos estão descentrando de uma cultura e possuem outra cultura.

Tendo como referência a fala de Perlin nessa perspectiva a educação dos surdos deve entender que a surdez se constrói nas vivências cotidianas das comunidades surdas e nas experiências efetivamente visuais.

O indivíduo surdo interage com o mundo a partir de suas experiências visuais, suas aprendizagens ocorrem por meio do canal espaço-visual mediadas pela língua de sinais e língua escrita.

A língua de sinais viabiliza os processos cognitivos, linguísticos, éticos, artísticos, e intelectuais do surdo além da identidade.

Todavia mesmo com o efetivo avanço ainda existem algumas regiões do Brasil que não levam em conta os conceitos fundamentais no processo de educação de surdos, principalmente no processo de aprendizagem da Libras.

Para Wrigley:

“o mundo visual percebe se e produz a significação através de canais de uma linguística espacial. Não é um mundo necessariamente melhor ou pior, apenas distinto e diferente.

Análizando esse ponto de vista é possível notarmos que os surdos manifestam suas diferenças culturais e linguísticas na formação de comunidades surdas, contudo essas comunidades não são consideradas somente um espaço de lazer ou entreterimento ou práticas de esporte. As comunidades são um espaço para articulação de políticas e busca de conhecimento, onde são abordados conceitos em que os surdos devem ser vistos como criadores de uma diferença política regional e global, envolvendo temas acerca da educação, com significativas mudanças e novos meios de intervenção da linguística tendo foco no contexto dos valores culturais das pessoas surdas.

Goldfeld enfatiza que:

é sabido que mais de 90% dos surdos tem família ouvinte. Para que a criança tenha sucesso na aquisição da língua de sinais, é necessário que a família também aprenda esta língua para que assim a criança possa utilizá-la para se comunicar em casa.

Segundo Quadros:

“ a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais”.

Com base nessas declarações realizadas por esses dois estudiosos da língua, percebemos a importância e o respeito que devemos ter com a Libras, além de como é fundamental o envolvimento familiar no processo de ensino do aluno surdo.

Acridita-se que esse seja o posicionamento da grande maioria dos professores de surdos, a importância do envolvimento de todos de uma maneira construtiva no processo de ensino aprendizagem, um direito que foi conquistado pela mobilização da comunidade surda brasileira.

Com base em todos os fatos abordados até o presente momento é de suma importância a realização dessa proposta de projeto de aplicação, que visa a realização de um curso de Libras nas salas de aula da rede municipal do ensino fundamental.

No município de Santana do Livramento/RS não existem escolas bilíngues, por esse motivo essa proposta vem para complementar, apoiar e mostrar a importância do ensino da língua de sinais no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.

Estratégia de ação 1:

Iniciaremos o curso de Libras com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental da modalidade comum curricular com um diálogo realizado por meio da língua de sinais juntamente com o português falado, nesse diálogo serão apresentadas imagens com o intuito de instigar o pensamento sobre a língua de sinais.

Dando sequência será explicado o que é a Libras e como surgiu e a necessidade da sua existência e por que ela é um direito assegurado aos surdos, essa explicação irá proceder após a contação de história “Por que Aninha é diferente?” escrita por Franciele de Castro Vargas. Também será apresentado aos alunos após a contação de história os aplicativos Hahd Talk e ProDeaf que poderão auxiliar a turma.

O conto será apresentado por meio de fantoches, é vaildo ressaltar que serão duas pessoas que apresentarão o conto, uma realizando a sinalização e a outra a dramatização com os fantoches.

Abaixo segue o conto:

Título: Por que Aninha é diferente?

Era uma vez uma menina muito bonita, curiosa e dedicada. Contudo na escola onde estudava seus colegas não entendiam ela e sempre perguntavam aos seus pais: Por que Aninha é diferente, e vive brincando de fazer mímica? Mas ninguém respondia.

Em um belo dia de sol todas as crianças estavam brincavam no pátio, menos Aninha que estava muito triste pelo fato de seus colegas não a entenderem, foi quando Bia uma colega, percebeu

que a professora e Aninha estavam fazendo alguns sinais diferentes, resolveu então se aproximar e observar. Ficando cada vez mais curiosa correu até as duas, nesse momento descobriu que Aninha era surda e que existia a Libras, uma língua de sinais que assim como qualquer outra é única e que possuía significado e regras.

Quando Bia voltou para a sala de aula comentou com seus colegas que enfim entenderam o porquê Aninha era diferente, ela não estava brincando de fazer mímica, mas sim se comunicando, no primeiro momento eles se sentiram tristes por não terem respondido as perguntas de Aninha, mas logo todos tiveram uma grande ideia e ficaram muito felizes de entender o porque ela era tão especial, resolveram aprender mais sobre a Libras para fazerem uma nova amiga e todos brincaressem e estudarem juntos.

No dia seguinte Aninha teve uma bela surpresa, seus colegas com a ajuda da internet e de aplicativos começaram a aprender mais sobre os sinais, naquele dia todos apresentaram-se para Ana e lhe deram um belo bom dia, pediram para que Aninha os ensinasse mais.

Aninha com muita alegria ensinou a seus colegas a língua de sinais e a cada momento que se passava fazia mais amigos, as crianças ensinavam umas as outras suas línguas e novas aprendizagens e saberes se construíam a cada nova aventura em que os pequeninos viviam.

Estratégia de ação 2:

Nesse segundo momento será apresentado por meio de imagens e sinalizações o alfabeto manual e os sinais dos números em libras para os alunos, além dos sinais mais utilizados no dia a dia escolar, logo será realizada uma brincadeira com o grupo, uma adaptação da tradicional brincadeira “telefone mudo” que agora apresenta-se como “mensagem sinalizada”.

Nessa brincadeira os alunos formarão uma fila e somente poderão virar-se para trás quando seu colega tocar em suas costas, este por sua vez irá sinalizar uma frase em libras para seu colega repassar aos demais, sendo um de cada vez a sinalizar e assim subsequentemente, quando chegar ao último colega todos poderão visualizar a sinalização e assim irão descobrir se a mensagem chegou como deveria ou não. A brincadeira poderá repetir com frases diferentes que os alunos irão criar.

Ao término da brincadeira iremos realizar um diálogo sobre a importância da sinalização correta para o entendimento real da mensagem a ser transmitida e como os detalhes da sinalização podem mudar o sentido de um sinal.

Estratégia de ação 3:

Na realização da terceira estratégia será proposto que a turma divida-se em três grupos, cada grupo receberá um tema, os temas serão: solidariedade, união, amizade.

Os grupos irão utilizar classificadores e sinais em libras para apresentar um mini teatro sobre o tema sorteado, os alunos deverão trabalhar em equipe para criar o roteiro e a apresentação teatral.

Após a apresentação, os alunos irão sentar-se formando um círculo, logo iremos realizar uma conversa sobre a importância de compreender que cada pessoa é única e perfeita da sua maneira e como é fundamental o respeito com as diferenças de cada um.

Estratégia de ação 4 :

Para dar sequência aos estudos serão ensinados por meio de imagens e sinalizações em uma roda de interação novos sinais referentes ao meio escolar e a conceitos presentes no dia a dia.

Logo será proposto que em equipe os alunos tentem conhecer novos sinais além dos que já sabem, para a realização dessa estratégia é válido conversar com outros surdos de salas de aulas difentes e também realizar pesquisas em computadores e celulares para procurarem conhecer novos sinais, com os novos sinais aprendidos os alunos em equipe irão criar um dicionário em Libras da turma.

O dicionário após concluído ficará a disposição para todos os alunos na forma virtual e impressa para estudo.

Para concluir os alunos irão expor como foi a experiência de convesar e buscar novos sinais dentro da comunidade escolar e nas redes virtuais, além de como eles compreendem a língua de sinais e qual a sua importância na comunidade.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
Estratégia de ação 1	X			
Estratégia de ação 2		X		
Estratégia de ação 3		X	X	
Estratégia de ação 4			X	X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Fantoches, história infantil, figuras com sinais, aplicativos Hahd Talk e ProDeaf.
Estratégia de ação 2	Figuras.
Estratégia de ação 3	Folhas, lápis.
Estratégia de ação 4	Celulares e computadores, imagens, impressora, folhas, canetas e cola.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta intervenção, os estudantes envolvidos nesse projeto terão compreendido a importância do respeito mútuo e do ensino/aprendizagem da prática e do uso da Libras no ambiente escolar, além de sua origem, história e valor dentro da sociedade atual.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Contribuições para a Prática Pedagógica**. Santa Maria, UFSM, 2014.

BERTÓ, Suzana de Fátima Fardin. **Problematizando a Escrita de Sujeitos Surdos na L2**. Editora Signo. Santa Cruz do Sul, 2007.

GABRIEL, Rosângela. BERTO, Suzana de Fátima Fardin. **Problematizando a escrita de sujeitos surdos na L2**. Santa Cruz do Sul. Editora Signo, 2007.

Disponível em < <http://solpedagogiada.blogspot.com/2011/04/fases-da-educacao-dos-surdos-oralismo.html?m=1> > acessado no 01/03/2023.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://www.youtube.com/watch?v=GzmHeLgg634>